

As tristezas também trazem,
Por vezes, consolação:
—São como as sombras que fazem
Sinais de luto no chão.

Correia de Oliveira

ANO XXII-N.º 1.099 — Aveiro, 19 de Julho de 1952

Semanário Católico e Órgão da Diocese

Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: MANUEL CAETANO FIDALGO

Editor: ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA

Administrador: MANUEL A. VAZ PINTO

Propriedade da Diocese de Aveiro

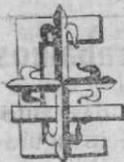
Redacção: PAÇO EPISCOPAL — TELEF 154 — AVEIRO

Administr.: Instituto Nun'Alvares—R. José Estêvão, 50, Tel. 602

AVENÇA

S. Pedro e S. Paulo

II



VÓS, quem me esse dicitis? Quem pensais que seja? Como quem recorre de opiniões vagas, superficiais, ondulantes, ao juízo daqueles que, mais do que ninguém conheciam de perto, diríamos *de visu*, a singularíssima pessoa de quem se tratava. Através do boato, queria recolher-se a verdade.

Ficaram todos, à excepção de um, silenciosos, imóveis, como que recuando perante a responsabilidade da resposta a uma pergunta de uma tal importância.

Só aquele a quem Jesus tinha dito que um dia se chamaria *Céfas* ou *Pedro*, numa espécie de explosão de alma, há longo tempo contida, bradou com os olhos em brasa, com os lábios trémulos de exultação, de quase religioso delírio:

—Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!

Esta confissão da divindade de Cristo, forte e pronta como um trovão, ouviram-na efectivamente, não só as areias do deserto, onde decorria escondidamente a cena, mas a enorme extensão dos espaços, a infundável sucessão dos séculos. Ela soa ainda hoje, com todo o calor com que foi dita, aos nossos ouvidos.

E foi então, quando o Senhor aplaudiu, de uma maneira divina, a confissão do Apóstolo, que se operou a anunciada mudança do nome, foi então que caiu o primeiro véu do mistério.

—Bem-aventurado és tu, Simão, filho de João, porque não foram nem a carne nem o sangue quem te revelou essa palavra, mas o Pai que está nos céus. E eu te digo que tu és Pedro (céfas, pedra) e sobre esta pedra levantarei a minha Igreja; dar-te-ei as chaves do reino dos céus; e tudo o que tu ligares ou desligares com elas na terra será também ligado e desligado no céu.

Fala, porém, o Senhor no futuro: edificarei... dar-te-ei... será ligado, será desligado...

(Continua na 3.ª página)

UM ANO DEPOIS

Outra vez o povo ajoelhou diante da imagem da Virgem Peregrina

A imagem veneranda da Virgem Peregrina de Fátima — aquela mesma que percorreu, abrindo caminhos de luz e espalhando graças mil, a diocese inteira — deixou agora o seu altar florido da capela do Seminário e veio, por algumas horas, receber de novo o preto filial dos seus devotos.

A jornada de há oito dias — nascida, como a do ano passado, na alma do nosso Arcebispo — teve dois sentidos, qual deles o de mais alta projecção diocesana: recordar a peregrinação de 1951 e pedir muitas e santas vocações sacerdotais.

As comemorações começaram no dia 12, à noite, com a procissão de velas, do Seminário para a Sé Catedral. O cortejo seguiu pelas Avenidas de Artur Ravara e Araújo e Silva e pelas Ruas de Castro Matoso, Eça de Queirós e Santa Joana. A frente do andor, caminhavam os Consultores Diocesanos e mais clero,

organismos femininos da Acção e alguns homens; atrás comprimia-se o povo, cantando sempre no entusiasmo da sua fé e no fervor da sua devoção.

Quando a procissão chegou à Catedral, Mons. Raúl Mira, Vigário Geral da Diocese, subiu ao púlpito, expondo, em breves palavras, o alto sentido da jornada. E começou, logo em seguida, a hora de adoração ao SS. Sacramento, a que assistiram ainda bastantes fiéis.

As cerimónias do dia 13

As cerimónias do dia seguinte começaram com a Missa da Comunhão geral, celebrada, na Sé, por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo, às 8,30 horas. Já então ali se encontravam muitos romeiros da diocese, rezando fervorosamente junto ao andor de Nossa Senhora. O rev. pároco de Ilhavo tinha chegado,

(Continua na pag. 4)

D. António Ferreira Gomes novo Bispo do Porto

O Santo Padre dignou-se nomear Bispo do Porto Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. António Ferreira Gomes, actualmente Bispo de Portalegre.

A escolha da Santa Sé recai numa das mais distintas figuras do Episcopado Português — ilustre pelas suas qualidades de inteligência e pelo zelo da sua alma de apóstolo, em tudo à altura dos tempos modernos e de uma Diocese de tão gloriosas tradições como é a do Porto.

Aluno distintíssimo dos Seminários do Porto e da Universidade Gregoriana de Roma, Vice-Reitor e Reitor do Seminário de Vilar, Cônego da Sé e Assistente da Acção Católica, depois Bispo de Portalegre, — sempre o Senhor D. António Ferreira Gomes deixou, após si, um rasto luminoso de ciência e de virtude.

A Diocese do Porto, donde é natural, pode sentir-se de parabéns pela alta mercê conferida pelo Santo Padre.

O saudoso Bispo do Porto D. Agostinho de Jesus e Sousa deixou o seu nome indelévelmente marcado na História da Igreja Portucalense. Por suas preclaras virtudes e qualidades, soube manter e prestigiar a herança gloriosa dos seus ilustres predecessores.

D. António Ferreira Gomes continuará — disso são penhor os seus comprovados méritos — na mesma senda brilhante dos grandes Bispos do Porto.

O *Correio do Vouga* sauda jubilosamente o venerando Prelado e faz votos para que a sua pastoreação seja plena de realizações e triunfos.

Quererá Aveiro desmentir as suas tradições musicais?



QUALQUER que seja o clima em que o aveirense respire — mesmo além fronteiras — sempre, com enlevo e justificado orgulho, ouve o elogio entusiástico das belezas da sua terra, transcrito num cântico aos múltiplos cambiantes da sua luz, e o louvor, não menos lisonjeiro, ao afinado requinte artístico do nativo daqui, a penetrar em todos os domínios onde a sensibilidade pontifique — como juiz de mérito — em causas de estética.

E se a luz tem fornecido motivos a pintores, poetas e prosadores — constituindo a melhor luz das suas telas e das suas laudas — bem pode dizer-se que, quase só por ela, o aveirense poderia ser retratado.

Anda-lhe a luz nos olhos e na alma. Mas a luz — como já alguém escreveu — exterioriza-se-lhe em sons: «Quem nasceu à beira-Ria tem, por força, a alma conformada numa escala de música».

Este asserto vem confirmado em espontânea declaração de quantos, algum dia, tiveram — eles o dizem — a ventura de merecer as palmas do público da nossa terra. Magaloff, Markévitch, Yvonne Astruc, a molograda Ginette Neveu, Karl Münchinger, Borciani, Haljster — para só jalar de alguns dos muitos estrangeiros que a crítica já consagrou, instrumentistas de renome mundial e afamados chefes de orquestra — são unânimes em afirmar: Aveiro sabe aplaudir — porque aplaude na justa medida do merecimento.

Quanto a nós, atrevemo-nos a pôr em dúvida o rigor desta estimativa. E temos pensado se não será, apenas, uma feliz coincidência que vem abonar a sinceridade da apreciação dos Mestres.

O espectáculo desolador que, no dia 11 do corrente, se nos deparou no Cine-Teatro Avenida quase veio derrubar a ilusão que mantinhamos acalentada pelas desinteressadas apreciações de tão eminentes personalidades.

A empresa daquela casa quis brindar o público com uma noite que ficasse memorável nos anais artísticos da nossa terra; e, atrevida ao risco financeiro, ousou trazer ao seu palco o ORFEÃO INFANTIL MEXICANO — tão confiada, porventura, nos excepcionais créditos deste conjunto, como no apuro do senso estético dos aveirenses.

Afinal, — magoadamente o afirmamos — não ultrapassou duas centenas o número dos felizes espectadores que acorreram ao magnífico sarau!

Certamente, estes poucos souberam marcar bem a sua pre-

(Continua na pag. 8)

Orfeão

Infantil

Mexicano



POR AVEIRO

TRANSCRIÇÕES

O nosso colega O Democrata, no seu número de 12 do corrente, distinguiu-nos com a transcrição de duas locais que publicámos em 5 do mesmo mês.

Na que se refere ao Jardim e ao Parque, porém, omitiram-se as seguintes passagens:

«A Câmara Municipal e a Comissão Municipal de Turismo têm procurado dar-lhes mais atractivos, mais beleza e encanto.»;

«Todavia, se o Parque e o Jardim não merecessem a atenção camarária, logo haveriam de surgir os críticos, prontos a lamentar o desleixo.»

Somos ainda dos que confiam na rectidão de processos do nosso jornalismo; por isso admitimos que, só por lapso, teria saído truncada a nossa local.

Ao agradecer a O Democrata, ousamos solicitar-lhe melhor atenção para futuras transcrições com que queira honrar-nos. Deste modo, não só se evitarão insidiosos juízos dos que, porventura, poderiam ver na falta um mal intencionado propósito, mas também se nos poupará espaço e tempo com inevitáveis rectificações.

Grupo excursionista «Alma Vimaranesense»

O grupo excursionista *Alma Vimaranesense*, de Guimarães, visita Aveiro nos dias 20 e 21 do corrente.

Acompanham este grupo o jornalista Antonino Dias Pinto de Castro, director do jornal *Notícias de Guimarães* e o jornalista e escritor A. L. de Carvalho.

No domingo, 20, chegam às 11 horas. Visitam o Museu, Escola de Aviação Naval, Parque, Barra e Costa Nova, e serão recebidos no Club dos Galitos e Sociedade Recreio Artístico, respectivamente às 15 e 22 horas. Oferecerão, a estas duas colectividades, quadros a óleo, com vistas de Guimarães, como recordação da sua visita.

Na segunda-feira, visitam a Fábrica de Porcelanas da Vista-Alegre e as Fábricas Aleluia. Almoçam na mata de S. Jacinto e darão um passeio de lancha até ao Moranzel.

O regresso a Guimarães deve fazer-se à tardinha, por Agueda, para apreciarem o belo panorama que se disfruta da Varanda de Pilatos.

Falta de água

Em virtude de avaria na rede, cuja pesquisa se anda a fazer, tem faltado água na cidade.

A partir da próxima quarta-feira, segundo nos informam, o abastecimento de água deve ficar normalizado.

Saneamento da rua de Hintze Ribeiro

Devem começar na semana corrente os trabalhos de saneamento da rua de Hintze Ribeiro, artéria que não possui qualquer colector de esgoto.

Findos estes trabalhos, proceder-se-á à pavimentação da referida rua, em prosseguimento do que já se fez na rua de Sá.

Presidente da Câmara

O sr. Dr. Alvaro Sampaio, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, dignou-se agradecer-nos as referências aqui feitas à sua obra e à sua pessoa, a propósito da oportuna homenagem que lhe foi prestada.

Confessando-nos desvanecidos com a gentileza, repetimos que nada tinha que agradecer, pois o *Correio do Vouga* mantém-se no lema que norteia a sua acção: *criticar com justiça e louvar com medida*.

Incidentalmente, o sr. Dr. Alvaro Sampaio, apreciando as notas desta secção subordinadas aos títulos *Arvores e Estética citadina*, elucidou-nos: — As árvores da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho não têm a função que, aliás em forma dubidativa, aqui foi assinalada. Com efeito, o assunto foi devidamente ponderado pela Câmara e estudado por um técnico competente, o qual aconselhou o emprego de árvores exclusivamente ornamentais, que obedecessem ao critério de não afrontar, com excessiva ramagem, a perspectiva daquela artéria, não ensombrar os prédios que a marginam, nem diminuir a iluminação pública.

— Quanto ao problema da cor dos prédios, que referimos sob a epígrafe *Estética citadina*, deu-nos conta da luta que a Câmara por vezes tem de sustentar com um ou outro proprietário mais renitente, acentuando a acuidade do assunto, pois, como nós, entende que ele merece a melhor atenção.

Avenida de Araújo e Silva e rua de Ilhavo

Foi adjudicada por 370 contos, ao sr. Andrade e Silva, a pavimentação da Avenida de Araújo e Silva e da rua de Ilhavo. Os trabalhos devem começar brevemente.

Vida de Sociedade

Aniversários

Hoje — Carlos Manuel, filho do sr. Manuel da Cruz e Sousa.

Amanhã — Padre Urbano Augusto Rodrigues Valente.

Em 23 — D. José do Patrocinio Dias, venerando Bispo de Beja; Maria Irene Valente Baptista, filha do sr. Manuel dos Reis Baptista; D. Maria de Lourdes Ribeiro Madeira, esposa do sr. Eng. Vasco José César Rego de Macedo Carvalho Ribeiro; Dr. Alberto Souto e Anibal Ramos.

Em 24 — D. Madalena de Jesus Figueiredo Furtado, D. Maria Graziela Neto Brandão Lopes, Prof. António dos Santos Marcela e Tércio Guimarães.

Em 25 — D. Rosa Game-las Cardoso, esposa do sr. Dr. Vitorino Cardoso; Judite da Conceição Rodrigues, filha do sr. Luís Manuel Rodrigues; e Jaime de Pinho Neto Brandão, filho do sr. Prof. João de Pinho Brandão.

Quem viaja

Já se encontra nesta cidade, a passar as férias, a aluna da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra Maria Irene Valente Baptista. — Vimos em Aveiro o sr. Alvaro Júlio Magalhães, funcionário do Banco de Portugal em Vila-Real.

Exames

Concluíram o 7.º ano no Liceu de Aveiro, sendo dispensados do exame de aptidão à Universidade, os alunos Francisco de Assis Bernardo Ferreira da Maia, filho do sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia; Fernando de Sousa Garcia, filho do sr. Sargento Luís de Sousa Garcia; Manuel Fernando Soares da Costa Ferreira, filho do sr. António da Costa Ferreira; Carlos Lourenço Bóia, filho do sr. Carlos Bóia; e a aluna Maria Teresa Mourão do Amaral Coutinho, filha do sr. António Coutinho.

— Também concluíram o 7.º ano, no mesmo Liceu, a aluna Maria da Graça Calixto Vicente, filha do sr. Dr. António Vicente, e o aluno Jorge Silva Pinto Costa, filho do sr. Tenente-Coronel Angelo Costa.

Estabelecimento de Mercaria, Vinhos e Pensão, em Estarreja

PASSA-SE

Situado num dos melhores locais e bastante afreguesado, passa-se, nas melhores condições.

Para ver e tratar, no mesmo, na Avenida Agostinho Leite, em ESTARREJA

Camion "Denis,,

DIESEL, 7.200 quilos de carga, em bom estado, vende ANTÓNIO PASCOAL

Cinema

NA TELA

HOJE:

A vida começa amanhã — Uma comédia dramática com Carole Lombard, James Stewart e Charles Coburn. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos.

AMANHÃ:

A virgem cigana — Uma realização espanhola em cine-fotocolor, interpretada por Paqueta Rico e Alfredo Mayo. Exibe-se à noite no Teatro Aveirense. Para adultos.

O corsário Lafitt — Uma movimentada película em ténicolor com Paul Henreid, Jack Oakie e Karin Booth. Exibe-se de tarde e à noite no Cine Teatro Avenida. Reservado para adultos.

TERÇA-FEIRA:

A arte de viver — Exibe-se no Cine Teatro Avenida. Esta película, a que no passado número fizemos referência, é moralmente reservada para adultos.

QUARTA-FEIRA:

Um homem às direitas — Uma reexibição portuguesa, com Barreto Poeira, Julieta Castelo, Carmen Dolores, Virgílio Teixeira, Barroso Lopes, Maria Matos, etc. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos.

QUINTA-FEIRA:

Amor bruxo — Um filme espanhol, com Ana Esmeralda e Manolo Vargas. Música de Manuel de Falla. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos.

Teatro Aveirense

Durante a época de verão e até fins de Setembro, estão suspensas neste Teatro as habituais matinés de domingo.

Falta de espaço

Não nos é possível, neste número, por absoluta falta de espaço, publicar todo o original recebido, embora algum já se encontre composto.

Nomeadamente, muito sentimos ter de deixar para a semana o comentário do nosso ilustre crítico musical sobre a memorável audição do Orfeão Infantil Mexicano.

Recebemos também duas cartas, uma do sr. arquitecto Henrique Damas e outra do nosso antigo Director sr. Dr. Querubim Guimarães.

Perfeitamente atendíveis as oportunas considerações numa e noutra carta formuladas, todavia só no próximo número poderemos dar-lhes o merecido desenvolvimento.

Exposição de trabalhos

Com a presença das autoridades locais, foi inaugurada, na quarta-feira última, na Escola Industrial e Comercial de Aveiro, a exposição de trabalhos dos seus alunos, que se anunciara para o sábado anterior.

Esperamos poder dar, no próximo número, desenvolvido relato do acontecimento.

HOMENAGEM

Um numeroso grupo de amigos do consagrado volante aveirense Francisco Corte Real Pereira leva a efeito, hoje, uma significativa homenagem, no decurso de um jantar que lhe é oferecido num dos restaurantes desta cidade.

Bomba de pressão

Em bom estado, vende-se em boas condições.

Para ver e tratar, na Rua José Estêvão, 83. — AVEIRO.



R
U
D
G
E

Esta bicicleta Rudge foi construída para pedaladas violentas efectuadas todos os dias, ano após ano. Ela é mundialmente conhecida pela sua alta capacidade que permite resistir às necessidades mais exigentes. No entanto, embora se trate aqui duma bicicleta de alta resistência, a RUDGE é extremamente leve e oferece todas as comodidades. Terá muito orgulho em possuir uma bicicleta RUDGE, devido aos excelentes serviços que esta lhe presta e para os quais foi concebida.

É impossível vencer uma bicicleta
RUDGE

Um Produto da Raleigh Industries Limited, Nottingham, Inglaterra

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
LEACOCK (LISBOA), LDA.
AVENIDA 24 DE JULHO, 16
TEL. 6 1127/8 • LISBOA

NÃO HÁ NENHUMA BICICLETA QUE SEJA COMPLETA SEM O CUDO COM DINAMO E MUDANÇAS DE 3 OU 4 VELOCIDADES

S. Pedro e S. Paulo

(Continuação da 1.ª pág.)

Não perguntemos se um dia, mais cedo ou mais tarde, se chegaram efectivamente a realizar as promessas ou as predições de Jesus, ou se porventura elas caíram e se desfizeram no vão. Deus não é como nós que, umas vezes por incapacidade, outras vezes por falta de honra, não cumprimos o que prometemos. E' solene e infalível a Sua palavra, esteja o verbo no pretérito, no presente ou no futuro, ou em qualquer outro tempo, se é que o há.

Passou outro ano sobre a promessa de Jesus ao seu apóstolo no deserto de Cesareia. Já morrera e ressuscitara o Senhor. Já mais ou menos se tinham familiarizado os discípulos com essas aparições, como que dalém já do mundo, do divino Mestre que conheceram.

Um chegara mesmo quase ao ponto de querer apalpá-lo. Todos lhe ouviram dizer que um fantasma não tinha pele e ossos como ele mostrava. Conversaram com o ressuscitado como quando ele vivia com eles na terra. A morte tinha sido um incidente que quase não cortara as relações antigas, por um momento suspensas.

Assim o vemos comer com eles, à borda do mar, o peixe e o pão com mel que formavam a refeição dos pobres pescadores da Judeia, como se o seu corpo, agora espiritualizado, glorificado, alado e leve como um sopro ou como uma espuma, para nos servir das nossas expressões por demais imperfeitas, carecesse ainda do duro pão do trabalho a que o homem anda, por antigo decreto, sujeito.

— Pedro, tu amas-me?

Por mais habituados que estivessem os discípulos aos improvisos misteriosos do Mestre, por mais acostumados que andassem a andar com Ele no extraordinário, no extra-terreno, a pergunta causou a todos, de um modo especial àquele a quem era dirigida, esse inicial alvoroço que se produz sempre quando se conta com uma grande surpresa, que se não sabe ainda ao certo o que é.

Pedro, na sua resposta, limitou-se ao mais curto, ao puro facto do seu amor.

— Senhor, eu amo-te.

— Apresenta os meus cordeiros.

Não sei se o pescador, de mais a mais num estado de certo alarme em que o deixara a pergunta, compreendeu de momento todo o sentido daquela fórmula — apascenta os meus cordeiros.

Longe estava ele de supor, com certeza, que o plano de Cristo era entregar-lhe a guarda das almas à medida que ele fosse multiplicando os protestos do seu amor, reparando, ao mesmo tempo, com a tríplice confissão de agora, a tríplice negação doutros tempos.

Pelas mesmas palavras, passados alguns instantes, se repetiu o breve diálogo de Cristo e do seu discípulo. Sòmente é de crer que, a essa estranha repetição, mais aumentasse ainda a ansiedade e a inquietação dos presentes. Onde quereira o divino Mestre chegar!?

Quando, a pequeno intervalo, a pergunta foi pela terceira vez formulada:

— Pedro, tu amas-me? —

Pedro não pôde por mais tempo conter a sua estranheza, digamos mesmo o seu pavor, e erguendo-se, porventura, do seu assento, levantando mais alto a voz:

— Senhor, tu conheces-me ainda melhor do que eu me conheço a mim próprio. Tu penetras até ao fundo das minhas entranhas. Tu bem sabes que te amo.

— Apascenta as minhas ovelhas — os cordeiros e as ovelhas, os grandes e os pequeninos, o rebanho todo, o imenso mundo das almas. Sê o chefe da minha Igreja, sê a pedra — céfas — sobre a qual ela acenta e se ergue.

Seríamos tentados a dizer, se se tratasse de um drama qualquer, como se diz no teatro, cai o pano.

Na Costa-Nova

Por mais de uma vez, nos tinham feito notar que esta ridente praia não dispunha de um carro de praça com que os veraneantes, pudessem contar, sobretudo de noite, para quaisquer serviços de emergência.

Informam-nos agora que a Direcção Geral dos Transportes Terrestres autorizou o sr. João Moreira (Gallet) a fazer ali praça com um dos seus automóveis.

E' esta uma medida da maior utilidade, que muito folgamos em poder referir.

Trespassa-se

Estabelecimento para qualquer ramo, com estantes e balcão.

Renda barata.

Tratar na Rua Direita, 88
AVEIRO

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.
Seriedade absoluta.

Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO

Agente de Viagens

Telefone, 4 ANADIA

MISSA NOVA

Padre Joaquim Martins de Pinho

Silva Escura, 13 — A 22 de Outubro de 1923, em Dornelas, humilde lugar da ridente freguesia de Silva Escura, nasceu aquele que hoje subiu, pela vez primeira, os santos degraus do altar — o Padre Joaquim Martins de Pinho.

Há muito que esta terra não assistia a um espectáculo tão comovedor. A ânsia, por isso, era enorme.

Os três dias que precederam a festa foram de grande azáfama na preparação de todas as coisas.

O tríduo preparatório foi pregado pelo rev. Padre Messias da Rocha Hipólito, professor do Seminário de Aveiro. No sábado, à noite, em união com o nosso Prelado e os peregrinos da Diocese, realizou-se uma procissão de velas. Como é linda uma procissão de velas na serra! E' o silêncio nocturno dos vales! E' o eco das vozes do povo perdendo-se pelas encostas além!



Hoje, ao alvorecer, a freguesia acordou com o estralar de foguetes e o repique festivo dos sinos. Cerca das 10,30 horas, saiu o novo sacerdote de casa de seu tio, sr. Joaquim Pinho, em direcção à igreja, acompanhado de sua mãe, sr.ª D. Maria de Jesus, de outras pessoas de sua família, do clero e alguns convidados. Ao entrar no templo, o coro cantou *Tu es sacerdos*. Seguidamente, o Padre Joaquim de Pinho paramentou-se e, após a invocação do Divino Espírito Santo, começou a Santa Missa, acolitado pelo seu colega de curso Padre Henrique Pietra e pelo rev. Alexandre Vilarinho. Serviu de Presbítero Assistente seu tio rev. Padre José Joaquim Tavares, abade da freguesia e Arcipreste de Sever do Vouga, e de mestre de cerimónias o rev. Padre João Sarrico.

Após o Evangelho, subiu ao púlpito o sr. Padre Messias Hipólito, que largamente falou sobre a missão do sacerdote.

Ao Ofertório, levaram ao altar a matéria para o Sacrifício seu tio sr. Joaquim Pinho e os srs. Adelino Dias Cabral, David Tavares Corte Real, Joaquim Amaral de Pinho,

(Continua na pág. 7)

Evocações

PERICULUM

OS antigos romanos chamavam ao exame *periculum* — um perigo.

Porque, com efeito, o êxito de um exame não depende exclusivamente da maior ou menor soma de sabedoria que acumula e comprime no cérebro quem a ele tem que se sujeitar; não depende em absoluto da bagagem científica, digamos assim do carregamento doutrinal que leva esse caminhar do pensamento para a sua penosa jornada, para a sua prova; depende ainda, quantas vezes em grande parte, de certas circunstâncias ocasionais ou fortuitas, de certas disposições de corpo ou de espírito, de lugar ou de tempo, poderíamos mesmo dizer, num sentido que todos entendem, de certos bafejos da sorte, de certos favores do acaso.

Assim, ninguém sabe ao certo que figura fará no exame, nem aqueles que levam para ele uma consciência tranquila, segura, nem aqueles que a levam em tremura, em sobressalto. Depende.

Há um pároco na nossa diocese que habilitou para o exame de literatura três ou quatro alunos tardios. Estes ficaram bem, mas o professor, quando chegou a vez dele, ficou reprovado.

Está-se a ver que o exame é na realidade um perigo, quase um capricho, fatal às vezes para os melhores, saltando também às vezes por cima deles, sem se queimarem ou chamuscarem, os mais combalidos, os trôpegos.

Mas quando mais me convenci de que os exames são um perigo, mesmo quando a frequência está ali a atestar a aplicação do aluno, a sua garra escolar, foi quando, da primeira vez que entrei numa mesa de exames, se sentou diante de mim, na aparência tranquilo, o meu discípulo de filosofia no Seminário de Coimbra, Joaquim Augusto de Coutinho Fonseca.

Este rapaz, mais tarde sacerdote, hoje no céu, era um daqueles em quem eu mais confiava, perdêem-me os leitores o brilho talvez vaidoso da profissão, para valorizar e consagrar um pouco o meu ensino, então no princípio, no meio exigente e prescrutante em que me encontrava.

Fiz-lhe uma primeira pergunta discreta, pacificante, co-

mo ponto de partida, como se costuma dizer, para cavalarias mais altas.

Mas ele ficou calado, pasmado, com os olhos abertos e fixos a olhar para mim, como se eu lhe tivesse perguntado como se dizia formão ou travessão em chinês.

Não insisti. Baixei o nível da pergunta, como quem toma todas as cautelas e precauções, para não pisar ou magoar o corpo estendido que se lhe atravessou no caminho.

— Diga-me, o que é a Lógica?

O assombrado ficou na mesma posição de mármore, mudo, inconsciente, parado.

Não foi ainda então, porém, que eu soltei os nervos que já começavam a inquietar-se.

Desci ao próprio chão da matéria.

— O que é a Filosofia, não fará favor de me dizer o senhor?

Nem assim se mexeu aquele volume petrificado. O olhar era brilhante, mas fixo e imóvel como o do polvo.

Reconheceu, então, com terror, que, contra os próprios princípios de contradição, podia, ao mesmo tempo, uma reprovação ser justa e injusta; justa, porque mal ficaria a qualquer estabelecimento de ensino, quanto mais a um Seminário, quem, à face do público, à porta aberta de exames, mostrasse nem sequer saber do que, em geral, se tratava; injusta, injustíssima, já que não era de imputar o silêncio à ignorância, mas a qualquer mistério desconhecido de estupefacção, de paralisia mental ou de assombro.

Tive então uma inspiração violenta, que poderia ter sido desastrosa para mim, tal foi a aventura, mas que foi, aventuradamente, de salvação para ele.

Ergui-me e apostrofei-o: — O senhor está aí a fazer esforços para ficar reprovado, mas tenha a certeza de que reprovado é que não fica!

A estas palavras entrou outra vez o espírito naquele cadáver. Acordou do seu ópio. Daí por diante, perfeitamente senhor de si, navegou a velas soltas, ficou distinto.

Razão tinham, pois, os antigos romanos para chamarem aos exames *periculum* — um perigo!

Boa Imprensa

Produto dos peditórios recebidos na Secretaria Episcopal:

Angeja	7\$00
Bustos	20\$00
Esgueira	87\$50
Ribeira de Fâguas	12\$50
Sôza	27\$50
Troviscal	20\$00
Vale-Maior	8\$10

Anunciai no
«Correio do Vouga»

Fatos de Anjos bons e bonitos

O mais moderno e variado sortido, e mais barato.

Só na Chapellaria ELITE, Rua Combatentes G. Guerra, n.º 132 — AVEIRO

Camion

DENIS diesel, 7.200 quilos de carga, em bom estado, vende Antunes & Pascoal.

Semana de Estudos Paroquiais

A Comissão organizadora da Semana Paroquial tem-se preocupado muito especialmente com a participação activa do clero diocesano. A simples assistência do clero é já alguma coisa, mas não basta. A sua colaboração nos trabalhos é tudo.

Resolveu pois a Comissão organizadora indicar uma bibliografia que permitisse aos Padres da Diocese a conveniente documentação sobre os temas que vão ser examinados na Semana Paroquial. Teve primeiro em mente preparar uma bibliografia particular sobre cada tema. Haveria nisso a vantagem evidente de auxiliar ao máximo o trabalho do expositor, mas também haveria o inconveniente sério de o acorrentar a uma orientação mais estreita e definida no desenvolvimento da sua exposição. Ora, como já dissemos neste jornal, as sugestões de todos são sempre bem-vindas e, sendo assim, o expositor não pode ficar excluído de tal critério. A Comissão não pode coerentemente coarctar ao expositor a liberdade de desenvolver o seu trabalho como melhor entender dentro dos fins da Semana Paroquial.

A bibliografia apresentada é, por conseguinte, uma simples resenha de obras de valor variável para os temas em estudo. Um são de mor valia; as que vão indicadas em caracteres mais carregados. As outras têm a conveniência, que se não pode desprezar, de alargar as possibilidades de documentação.

Deracho Parroquial	E. F. Regatillo, S. J.
Enchiridion Fontium Historiae Ecclesiasticae Antiquae	Conradus Kirch
Enchiridion Patristicum	M. J. Rouet de Journel, S. J.
Enchiridion Symbolorum	Denzinger
As paróquias rurais portuguesas	P. Miguel de Oliveira
Paróquia — Comunidade Missionária	Mons D. A. Fernandes
Pour un renouveau Paroissial	Mgr. Terrier
Paroisse Communauté missionnaire	Abbé Michonneau
Esprit Missionnaire	" "
Problemes de l'adaptation en Apostolat	L. Coninck
Évangélisation	
Structures sociale et pastorale paroissiale	
Pastorale Familiale	
Essai de Psychologie Pastorale (2 V.)	Simon Liger
Le renouveau liturgique au service de la Paroisse	Dom Pius Parch
La Paroisse vivante	A. Ryckmans
Communauté paroissiale et Liturgie	H. Ch. Chéry
Au secours des paroisses mortes	Abbé Gellé
La Mèche qui fume encore	Jean de Vincennes
La Communauté paroissiale	F. Mourey, C. R. I. C.
L'action liturgique	Paul Bayart
Liturgia (princípios fundamentais)	Dom Gaspar Lefebvre
Liturgia Católica	Luis Eisenhofer
Liber Sacramentorum	Cardinal Schuster
Enciclica «Mediator Dei»	Pio XII
Le Mystère du culte dans le Christianisme	Dom O. Casel
Le Livre de la Prière Antique	Dom F. Cabrol
L'Assemblée Chrétienne à l'âge Apostolique	Henry Chirat
La Sainte Messe	Dom E. Vandeur
Leçons sur la Messe	Mgr. P. Batiffol
Pour une meilleure intelligence de la Messe	Dom B. Capelle
Explication de la Sainte Messe	Dom Gaspar Lefebvre
La Sainte Messe expliquée dans son Histoire et sa liturgie	Dom Pius Parch
Participação activa na Missa	Dom A. François
Le Mémorial du Seigneur	Dom O. Casel
Le Mystère Pascal	L. Bouyer
La Doctrine du Corps Mystique de Jésus-Christ	Chan. Joseph Anger
Le Dimanche	V. Redlich
Dimanche et Vie Pascale	Dom J. Hild
Le Jour du Seigneur	Mons. Chevrot, etc.
Bible et Liturgie	Jean Danielou
Le Mystère de la Mort et sa célébration	A. M. Rouguet
Les Sacraments dans la Vie Chrétienne	M. M. Philipon
Liturgia Baptismal das Crianças	Mons. Freitas Barros
Liturgia Baptismal dos Adultos	" "
Baptême - Confirmation - Eucharistie	Chan. A. Croegaert
Les Rites et Prières du Saint Sacrifice de la Messe	" "
La Liturgie Nupcial	" "
Valeur Sociale de la Liturgie	J. Travers
Sociedades Secretas	
A Doutrina Maçónica	Nemo (J. Fernando de Sousa)
L'Initiation Maçonnique	Charles Nicoullaud

(Continua na pág. 5)

Mamarrosa

Mamarrosa, 6—Estriou uma farda nova a Banda de música da nossa freguesia. A Direcção não se tem poupado a sacrifícios para engrandecer a mesma Banda, procurando agora organizar os seus estatutos.

— Devem nesta semana realizar-se os exames do primeiro grau das escolas primárias.

— Vai adiantada a construção do novo edifício escolar do Plano dos Centenários, que deve ser inaugurado ainda este ano.

— Acabam de chegar de Aveiro e Coimbra os estudantes Fernando Paulo Carrancho e Ermitério Canão, que passaram respectivamente para o quarto e sétimo ano do Liceu. Os nossos parabéns.

Os outros estudantes, em grande número, andam nos diversos estabelecimentos de ensino a braços com os exames. Que tudo lhes corra bem, são os nossos sinceros desejos.

— Estiveram em casa do sr. Prof. Virgílio Martins, para festejar os seus anos, o sr. Prof. Acúrcio Albuquerque, delegado escolar do concelho, e as sr.^{as} D. Inês de Castro e D. Zaida da Anunciação da Silva, distintas professoras no Troviscal.

— No próximo dia 17, vão às inspecções, a Oliveira do Bairro, os mancebos desta freguesia, em número de 21.

— Realizou-se ontem, no campo de Andebol, um torneio entre os grupos de Bustos e Samel, e de Couvelha e Silveiro, saindo vencedores os primeiros, por uma bola a zero. No próximo domingo realizar-se-á outro desafio entre os vencedores — Bustos e Couvelha e os vencidos Samel e Silveiro. Arbitra estes desafios o sr. António Castanheira, da Mealhada.

O rendimento destes desafios é para ajudar as despesas das Festas de S. Sebastião, a realizar nos princípios do próximo mês. — C.

Esgueira

Esgueira, 9 — Conforme aqui anunciamos, realizou-se, no último domingo, a festa do Santíssimo Sacramento, que teve o luzimento dos anos transactos. Foram muitas as crianças que se abeiraram de Deus para receberem a primeira comunhão.

— A Casa do Povo de Esgueira começa no próximo domingo a distribuir sopa a 30 pobre dos mais necessitados da freguesia. De princípio a distribuição será só feita aos domingos e dias santificados. Louvável iniciativa dos dirigentes da Casa do Povo.

— Este organismo também realiza, no mesmo dia, um torneio de tiro aos pratos, cuja receita líquida reverte em favor da Sopa dos Pobres.

— Com 80 anos de idade, faleceu em casa de seu filho e nosso amigo sr. José Ferreira da Silva, proprietário do Horto Esgueirense, a sr.^a Emília Ferreira, viúva, natural de Macinhata do Vouga.

A família enlutada os nossos sentidos pêsames. — C.

UM ANO DEPOIS

Outra vez o povo ajoelhou diante da imagem da Virgem Peregrina

(Continuação da 1.^a pág.)

um pouco antes, com um numeroso grupo de peregrinos, que fizeram todo o caminho a pé.

Antes da Comunhão, o rev. Padre Manuel António Fernandes fez uma prática preparatória, convidando os fiéis presentes a receberem, com piedade e fervor, o Santíssimo Sacramento do Altar. A Comunhão foi distribuída, durante bastante tempo, pelo Senhor Arcebispo e por mais dois sacerdotes.

A's 11,30 horas, começou a organizar-se o cortejo de regresso ao campo do Seminário. A concorrência foi maior que na véspera, sobretudo devido ao povo vindo das freguesias da diocese. Já se viam, então, grupos da Murtosa, Fermentelos, Fonte de Angião, Requeixo, Sangalhos, Vilarinho do Bairro, Avanca, etc. Como os romeiros de Ilhavo, também os de Fermentelos — e estes tendo de vencer muito maior distância — fizeram todo o percurso a pé, acompanhados pelo seu pároco.

Eram mais de 300 pessoas.

O cortejo abria com os organismos da Acção Católica, femininos e masculinos, seguindo-se o clero, o andor da Virgem e o povo. Presidiu o Senhor Arcebispo, ladeado pelos rev. Consultores Diocesanos Mons. José Bernardino dos Santos Silva e Padre Alírio Gomes de Melo.

Durante todo o caminho, desde a rua de Santa Joana até à Praça do Marquês de Pombal e dali até ao Seminário, os cânticos saíram, jubilosos e ardentes, do peito dos peregrinos.

A Missa Campal

A Missa Campal foi celebrada por Mons. Raúl Mira. O povo acompanhou, religiosamente, todos os actos, explicados, ao alto-falante, pelo

rev. Padre João Paulo Ramos. E cantou, com unção, as partes variáveis, sob a regência do sr. Padre Manuel da Rocha Creoulo.

O sol, àquela hora, batia em cheio no campo do Seminário, procurando os peregrinos os lugares mais sombrios, debaixo dos graciosos arcos do edifício.

Ao Evangelho, Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo, pronunciou uma eloquente e tocante alocução: lembrou a jornada do ano anterior, contando alguns dos episódios mais brilhantes dessa singular peregrinação, e pediu à Virgem Peregrina — Senhora de Fátima e Rainha do Seminário — que estendesse o seu manto sobre aquelas paredes, para que, em breve, se pudesse ver o fim a tão necessária obra.

Ao Ofertório, a Juventude Católica Feminina e a Liga Católica Feminina, pelas suas respectivas Presidentes Diocesanas, levaram ao altar e deixaram nas mãos do celebrante as esmolas recolhidas para duas «bolsas de estudos» a favor de seminaristas pobres.

Terminada a Santa Missa, o Senhor Arcebispo deu a bênção do SS. Sacramento a alguns doentes. Cerimónia sempre comvente, não deixou, também ali, de trazer lágrimas à flor de muitos olhos. Conduzia a umbela, ao lado do nosso venerando Prelado, o M.^{mo} Juiz Corregedor.

Dada a bênção a todos os fiéis, logo se organizou a procissão do adeus, voltando a imagem de Nossa Senhora para o altar da capela do Seminário, donde continuará a prodigalizar benefícios sem conta sobre todos aqueles que devotamente a invocarem.

Durante a tarde, muitas pessoas ajoelharam na capelinha, rezando e cantando.

Na Moita da Oliveirinha

Nova imagem de Nossa Senhora da Memória

Moita, 16—Correspondendo aos desejos do bom povo do lugar da Moita, e por iniciativa da Comissão de festas do ano de 1950-1951, acaba de ser adquirida uma nova imagem de N.^a Senhora da Memória, cujo custo foi de 3.500\$00. A referida Comissão, que unicamente possuía o saldo de 400\$00, encontrou perfeito acolhimento na população daquele pequenino lugar, vendo já quase saldada a sua dívida.

Ainda no louvável desejo de afervorar o culto e devoção à Virgem, vai o povo daquele lugar organizar, hoje, pelas 22 horas, após a bênção da referida imagem, uma procissão de velas, da igreja matriz para a sua capelinha da Moita, onde ficará para sempre à

Morada em Cacia

Vende-se, a 7 quilómetros de Aveiro, 18 divisões, completamente mobilada, conforto, salamandra, água encanada, luz eléctrica, área cerca de 1.000^m2, com possibilidade aumento, poço, boa água, bomba eléctrica. Dirigir a Zulmira Oliveira Costa, Rua Conselheiro Nunes da Silva, Cacia.

veneração dos fiéis devotos. No dia 20, em cumprimento duma promessa, ali será celebrado o Santo Sacrificio da Missa, e pregado um sermão pelo rev. Padre Mário Sardo, tudo para maior honra e glória da SS.^{ma} Virgem.

Bem hajam, pois, os habitantes do lugar da Moita e principalmente os promotores de tão santo e salutar empreendimento. — C.

Pelo Seminário

UM dia, em Verdemiho, na capela de S. Tomé, eu preguei um sermão que Acácio Rosa, pondo os óculos da velha amizade, classificou nada menos do que de uma pérola, ainda que ele tivesse tanto de pérola como pode ter de elegância e de graça um crocodilo do Bengo ou um gorila do Congo-Yala.

E não se limitou a esta hipótese verdadeiramente fantástica, a esta apreciação deprimente para toda e qualquer pérola, o devotado Messenas mandou imprimir, com o retrato do autor e tudo, o discurso; pagou ele as despesas todas da edição; e assim, livre de encargos ou aventuras, mandou-ma dentro de um cesto, para as obras, ainda em projecto, do Seminário.

E' evidente que eu não me podia interessar directamente pela venda do folheinho; porque, ou eu dizia a verdade, isto é, que a coisa não prestava para nada, e então ninguém a comprava, pois só se compra aquilo que tem algum préstimo; ou dizia, à maneira de reclame de cartaz ou de berro, que não houvesse dúvidas, que a peça era na realidade uma divina maravilha, e nesse caso nem o amor nem os interesses do Seminário me poderiam livrar do duplo anátema da presunção e da fraude.

Mas agora é diferente. Trata-se de um sermão que foi pregado numa das quatro Missas Novas de que é rico, ou melhor diríamos — de que é pobre este ano, que foi publicado em graciosa plaquete, com reversão do produto da venda, salvas as despesas da edição, para as obras do Seminário.

Já aqui, portanto, me sinto perfeitamente à vontade para subir ao estrado e bradar com os pulmões mais cheios que mo consinta o peito:

—O' vós todos que me estais a ouvir, ó vós mesmos que não estais aqui, mas a quem não deixa por isso de chegar de longe o eco forte do meu coração, comprei todos o mimoso livrinho. Custa pouco—quinze coroas. Que é isso para o autor, que é isso para o Seminário?

Dar assim uma esmola e ao mesmo tempo saborear um doce, matar assim, como diz com tanta vida o povo, dois coelhos de uma só cajadada, não se repetirão certamente muitas ocasiões como esta; é andar, é aproveitar, é comprar!

Nos Livros Santos, sobretudo nos mais antigos, fala-se muito de *primícias* a oferecer ao Senhor pelos *todos* que Lhe devemos. Seja para quem deu a árvore o primeiro fruto que amadurecer nos seus ramos. Sejam para quem fecundou a seara as primeiras espigas que lourejem no campo. Seja para quem ergeu e perfumou a vinha a primeira taça do seu precioso licor. Seja a cria mais bela do rebanho para quem por tal forma multiplicou a vida.

E' claro que não damos assim a Deus coisa alguma que Lhe não pertença.

Mas é uma forma elegante, expressiva, digamos mesmo religiosa, patriarcal, de declarar, à face do céu e da terra, que os dons de Deus, pelo título siugularíssimo da criação, Lhe continuam a pertencer de direito.

Veio-me tudo isto agora à pena a propósito de um rapaz e de uma menina que, ansiosos há muito tempo por uma colocação que os ajudasse a viver, entenderam que as primícias dos seus ordenados, que finalmente alcançaram, deviam ser destinadas a Deus na pessoa do seu Seminário.

Mas eu digo que esta maneira de conceber as coisas é mais do que uma elegância ou uma justiça: é uma bênção!

Esperai portanto com confiança no futuro!

Amélia Gomes Pereira, de Requeixo, é uma costureirinha que já começa a ter alguns cabelos brancos, pelo muito que tem trabalhado, pela extrema solicitude com que tem assistido à sua mãe há muitos anos enferma, pelo que tem consagrado à igreja paroquial, aos seus arranjos, ao seu asseio.

E um dia pensou assim: Mas quem nos deu o nosso padre? Quem nos assegura assim a vida da nossa alma? Quem acendeu esta luz na terra que nós habitamos?

Foi o Seminário. E' justo, portanto, que Lhe tenhamos amor.

E nalguma hora tirada ao repouso ou às suas ocupações ordinárias, pelas suas próprias mãos teceu um pequeno enxoval de sacrário: sanguinhos, véu, palas, corporais, manustérgios, que trouxe, iluminado por duas grandes velas, ao altar do Seminário.

Se todos vissem o Seminário pelos olhos dela!...

Berta Espanha

MÉDICA

Clinica Geral de Senhoras e Crianças

Ex-interna da Casa de Saúde dos Olivais de Coimbra e com prática na Maternidade de Coimbra.

Consultas a partir do dia 15 de Agosto, todos os dias úteis, das 10 às 12 horas e das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º esquerdo
AVEIRO

Vendem-se

Devolutas, uma casa na Rua Antónia Rodrigues, n.º 113, em estado nova, e casa de arrumações e um pátio que dá para o canal de S. Roque, n.º 40.

Tratar com Elvira da Graça, Rua de S. Roque, 41

AVEIRO

Monte

Monte, 15 — Vimos, de passagem por esta freguesia, o rev. Padre Carlos Rodrigues, pároco de Sines, que já regressou à sua paróquia.

— Passaram o seu aniversário natalício, no último domingo, os estudantes João Carlos Rendeiro e Maria Virgínia Costeira, que já se encontram em gozo de férias.

— Vindo de Lisboa, já se encontra nesta freguesia o sr. Capitão Felisberto Tavares, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Palmira Soares Tavares.

— Começaram já os trabalhos de reparação da estrada que liga a nossa freguesia com a Murtoza, por Santo Estêvão. Foi uma medida urgente por parte da Câmara Municipal, porque em dias de chuva o seu estado era lastimoso.

— Com o nome de Maria Luísa, foi baptizada, na igreja desta freguesia, a filhinha do sr. Leonardo Matos, operário, e da sr.ª Maria Emília da Silva Matos. Foram padrinhos o estudante José Gonçalo Vieira e a menina Maria Luísa Fidalgo.

— Foi operado a um pé, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia da Murtoza, o sr. Pedro José Conde, irmão do sr. António Conde, assinante do nosso jornal.

Rápidas melhoras são os nossos votos.

— De visita a sua família, encontra-se entre nós o sr. David José Rendeiro, que veio acompanhado de sua esposa e filhos. — C.

Aguada de Cima

Aguada de Cima, 15 — No rally da Rainha Santa, obteve uma óptima classificação o nosso conterrâneo sr. José Estima.

— Valeu a pena experimentar-se, embora provisoriamente, a luz eléctrica no pequenino mas progressivo lugar de Vale Grande, pois, sem dúvida, com o patrocínio do sr. Dr. Fausto de Oliveira, será mais uma povoação a electricificar definitivamente. Bem hajam todas as pessoas que concorrem para o engrandecimento da sua terra.

— Os festejos de Santo Amaro foram muito concorridos pela população das duas Aguadas.

— Seguiram para o Brasil o sr. Ulisses de Almeida e toda a família do sr. António Pannels. — C.

Regimento de Cavalaria n.º 5

Anúncio

O Conselho Administrativo faz público que no dia 5 do próximo mês de Agosto, às 14,30 horas, se procederá, nesta Unidade, a um leilão em hasta pública de diversos artigos de material considerado incapaz para serviço, tais como calções e camisolas de ginástica, caixotes, lousas, pranchetas, etc..

Quartel em Aveiro, 15 de Julho de 1952.

O Chefe da Contabilidade,
Jorge Feurly de Magalhães
Caldas
tenente do S. A. M.

Semana de Estudos Paroquiais

(Continuação da 4.ª página)

Infiltrations Maçonniques dans l'Eglise	Em. Barbier
La Symbolique Maçonnique . . .	Jules Boucher
La Masoneria en España . . .	Ed. Comin Colomer
La Masoneria al desnudo . . .	F. F. Billoch
Entre Masones y Marxistas . . .	» » »
Les Rituels Secrets de la Franc-Maçonnerie	J. Marques-Rivière
Abstraction Révolutionnaire et Réalisme Catholique	Augustin Cochin
Colección de Enciclicas Pontificias	(Ed. pela A. C. espanhola)
Communauté des Hommes . . .	J. Jaloup et J. Nélis
Le Catholicisme Social face aux grands courants contemporains (Semaines Sociales)	
L'Enseignement Sociale de l'Eglise	Robert Kothén
Catholicisme et Socialisme . . .	Jean Daujat
Paixão e Graça da Terra . . .	Almeida Braga
Compendio de Medicina Católica	Dr. Henri Bon
La Mort et ses problèmes . . .	» » »
Assistência Moral e Religiosa aos doentes	Dr. J. Pinto da Costa
Traité de Psychiatrie Pastorale .	H. Bless
Le Clergé Diocésain	Abbé P. Fécherolle
Le Clergé Diocésain	G. Thils
Mission du Clergé et du Laicat .	» » »
Qu'attendez-vous du Prêtre? . .	Mgr. Bazelaire, etc.
Le Comunisme et les Chrétiens.	François Mauriac, etc.
Dieu — pourquoi faire?	(Ed. de Jeunesse d'Eglise)
Foi en Jésus-Christ et monde d'Aujourd'hui	Cardinal Suhard, etc.
Catéchisme et Missions Ouvrière	Abbé L. Rétif
Problèmes missionnaires de la France rurale (2 V.)	F. Boulard
Essor ou déclin du Clergé français	» » »
Nature et Spiritualité du Clergé Diocésain	G. Thils
Le Prêtre d'Aujourd'hui	R. P. Sculte
Christianisme et christianismes .	G. Thils
Un Monde inconnu: nos enfants	Dr. André Arthus
Vie de la Foi	Romano Guardini
L'Action Catholique	Abbé E. Guerry
Curso de Accion Catolica	Zacarias de Vizcarra

A cultura de cada Padre saberá preencher as lacunas desta resumida bibliografia. Como se trata, na quase totalidade, de obras editadas na França e na Bélgica, de pouco ou nada valerá indicar aqui as casas editoras. Todas estas obras podem ser pedidas à SET (Sociedade Editorial do Trabalhador), Rua Gomes Freire, 30 — 2. Lisboa.

Amoreira

Amoreira, 13 — Encontram-se em Vidago, a fazer tratamento, o sr. Adolfo Martins de Almeida e sua esposa.

— Tem passado mal de saúde a sr.ª Tereza Moreira, esposa do nosso assinante sr. Joaquim dos Santos Pato. Desejamos-lhe as melhoras.

— Realizou-se, no passado sábado, o casamento da menina Maria Rosa Morgada com o sr. Joaquim Carvalho Carrinho.

— Foi já nomeada a Comissão que, nos princípios de Setembro, deve fazer a festa do Coração Imaculado de Maria.

Ao lado de outras festas que se fazem, esta é a que mais fama tem e que chama à freguesia centenas de forasteiros. — C.

Mamarrosa

Mamarrosa, 15 — Esteve nesta freguesia, a fazer exames de 1.º grau, o sr. prof. Ernesto Neves, de Ouca.

— Cumprimentámos há dias o rev. Padre Arlindo de Oliveira, natural de Serena e que cantou a sua Missa Nova no passado dia 13. Os nossos parabéns e que Deus lhe dê muita saúde para desenvolver a sua acção sacerdotal. — C.

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

Concurso Médico - Cirúrgico

Para os devidos efeitos, se torna público encontrar-se aberto concurso documental, pelo espaço de trinta dias, a contar da data da publicação deste anúncio, para provimento das vagas existentes no Quadro Clínico do Hospital desta Misericórdia.

As condições para o referido concurso encontram-se patentes na secretaria desta Santa Casa, onde podem ser consultadas todos os dias úteis, das 9,30 às 17 horas.

Aveiro, 19 de Julho de 1952

A MESA ADMINISTRATIVA

Serralheiro Mecânico de 1.ª

ADMITE

FRANCISCO PIÇARRA & C.ª Ld.ª — Rua Comandante Rocha e Cunha, n.º 100

AVEIRO

Sindicalizado, indicando idade e dando referências.

Fogões eléctricos

Nacionais - Alemães e Americanos

Preços desde 1.300\$00

Garantia de um ano
com assistência gratuita

Vendas a pronto e a prestações mensais

Trindade, Filhos, L.^{da}

telef. P. P. C. N.º 59 e 537

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Cooperativa Construtora Económica

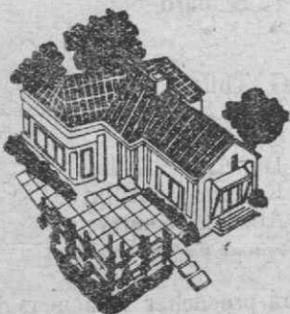
"A BEM ME QUER"

Trav. do Galo d'Ouro, 5-1.º-D.

AVEIRO

Construção e aquisição
de prédios para paga-
mento em 20 anos

ACEITAM-SE Agências nas localidades ainda vagas



SE PINTA COM

ATLANTIC



PINTA COM A MELHOR TINTA

Fábrica Lusitana de Tintas e Vernizes, L.^{da}

Uma tinta para cada fim

Os Produtos **ATLANTIC** estão à venda na
MERCANTIL AVEIRENSE

Tachos de Pressão

Ultima maravilha!

Exclusivo da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

A ÓPTICA

Aviamento rápido de
receitas

Telefone 274—AVEIRO

Anunciai no
«Correio do Vouga»

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro-Largo da
Estação, n.º 5-1.º, às ter-
ças, quintas e sábados, das
13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ,
às segundas, quartas e sextas,
das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31

AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado
Dr. Luís Regala)

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiá-
trica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro,
6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos
os sábados, às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

Vende-se

Máquina de escrever

Smith-Corona
(Portátil)

Aqui se informa

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A
(junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

RAIOS X

Oliveira Girão

Av. Dr. Lourenço Peixinho,
n.º 110-1.º Esq.

AVEIRO

Casa Nun'Alvares

Paramentaria — Livraria
Artigos religiosos
Tipografia

Rue Santa Catarina, 628
PORTO

PÊLOS

Destruição radical de todos
os pêlos inestéticos, por novo
método eléctrico, às terças-
-feiras.

Tratamento feito por senho-
ra diplomada em Paris.

Rua Eça de Queirós, 34

AVEIRO

Grande Excursão à Espanha

nos dias 2, 3, 4, 5 e 6 de Agosto de 1952,
passando por Porto, Praia do Ofir, Via-
na, Valença, Tuy, Vigo, Pontevedra, S.
Tiago de Compostela, Corunha e Ferrol,
com Regresso por Monção, Ponte do Lima
e Braga em esplêndido auto-carro

PREÇO 300\$00

Inscrições no Escritório da Auto Viação Aveirense

Rua 5 de Outubro Telf. 513

AVEIRO

Evita os bochechos de
clorato de potássio



A' venda

nas boas casas

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente
Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

MERKUR



3 tipos de lâminas diferentes
para todas as barbas

Visado pela Comissão de Censura

Cadeiras p. crianças

Grande sortido! só na
CASA DAS UTILIDADES
Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Placéis com Imagens

Fogões eléctricos

com Fornalha e Boca a 1.350\$00 à venda a prestações sem aumento de preço

Frazão & Oliveira, Limitada

TELEF. 484 — AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 231 B — AVEIRO

Missa Nova

(Continuação da 3.ª página)

Joaquim Martins Pereira e Professor Fernando Lobo.

Acabada a santa Missa, realizou-se a emocionante cerimónia do *beija-mão*.

No fim de todas as cerimónias religiosas, foi servido um *copo de água* a cerca de cem convidados. Aos brindes, usaram da palavra, enaltecendo as qualidades do Padre Joaquim Pinho, os revs. Padres Albano Pimentel e José Joaquim Tavares, o estudante Dario da Silva, os revs. Padres António Joaquim da Costa e Messias Hipólito, o menino Joaquim Pinho, primo e afilhado do novo sacerdote, e o sr. Prof. Décio de Figueiredo. Falou, a seguir, o seminarista Sebastião Rendeiro, agradecendo ao Padre Joaquim Pinho todos os sacrifícios que fizera pelo acampamento ali instalado durante alguns dias; depois, todos os seminaristas cantaram versos a propósito. Falaram ainda as sr.ªs D. Maria do Carmo, professora em Silva Escura, e D. Maria da Apresentação, professora em Dornelas, e os srs. Delegado Escolar de Sever do Vouga e Joaquim Amaral.

Finalmente, levantou-se o novo sacerdote que, em breves mas sentidas palavras, agradeceu todas as homenagens que lhe tinham sido prestadas.

A' tardinha, após a recitação do santo terço, foi cantado um solene *Te Deum* de acção de graças.

O *Correio do Vouga*, cumprimentando o novo sacerdote, pede a Deus que o abençoe e torne fecundo o seu apostolado.

O Padre Joaquim Martins de Pinho tem 28 anos de idade. Entrou no Seminário aos 17 anos. Aí completou o curso de preparatórios em Junho de 1948. Em Setembro do mesmo ano, passou para o Seminário Patriarcal dos Olivais, onde acabou o seu curso teológico no passado mês de Junho.

A parte coral das cerimónias foi magnificamente executada pelos seminaristas de Aveiro que frequentam o Seminário dos Olivais, acompanhados ao órgão pelo sr. Padre Joaquim Redondo. O povo tomou parte activa na Missa, cantando as partes gregorianas sob a direcção do estudante Dario da Silva.

Padre Arlindo José de Oliveira

Por absoluta falta de espaço, não nos é possível publicar hoje a reportagem da Missa-Nova do rev. Padre Arlindo José de Oliveira. Esperamos fazê-lo no próximo número.

A ÓPTICA

Óculos para todos

Telefone 274 AVEIRO

Poderá colocar todos os seus produtos com facilidade, anunciando no **CORREIO DO VOUGA**

EDITAL

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial:

Faz saber que Manuel Martins Maia, pretende licença para instalar uma moagem de ramas, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sita em Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com Elisa da Conceição, ao Sul com Herdeiros de Francisco Lameiro e a Nascente e Poente com caminho público.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 17.005, nesta Circunscrição Industrial com sede em Coimbra, na Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 8 de Julho de 1952.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição
Francisco Mateus Mendes

Presenteie ...

...com artigos da
Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Gelatinas Royal

As crianças comem-nas com os olhos

Uma nova sobremesa fresquíssima, particularmente indicada para o Verão, por ora em dois aromas — Morango e Cereja. A sua combinação com toda a espécie de frutas é deliciosa.

As Gelatinas Royal são económicas, nutritivas, de lindo, apetitoso e refrescante aspecto e preparam-se muito facilmente:

Dissolva muito bem o conteúdo dum pacote de Gelatina Royal em metade de 1/2 litro de água a ferver. Junte-lhe outra metade de 1/2 litro de água gelada ou fria. Deite em formas e deixe arrefecer dum dia para o outro em lugar fresco até ficar consistente. Pode encurtar grandemente aquele período colocando as formas no frigorífico ou envolvendo-as em gelo picado, o que é sempre aconselhável fazer quando está excessivo calor.

Compre hoje uma Gelatina Royal. Cada 5\$50. Dá 4 a 5 porções.

Se tiver dificuldade em encontrar as Gelatinas Royal, rogamos o favor de indicar o nome e direcção do seu fornecedor habitual para:

João Machado da Conceição & C.ª Ld.ª
Apartado 236 — LISBOA

Máquinas de fazer café

A 85\$00

Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Casa aluga-se

Em frente ao Jardim Público, com água quente e fria, encaixada. Aqui se informa.

AUTOMÓVEIS USADOS

1 Citroen 11 HP.1949
1 Singer1948
1 Austin 8 HP.1947
1 D. K. W.1938

FOURGONETES

1 Fordson-aberta . . .1949
1 Austin A 40 mista .1948

CAMIONETES

1 Morris-Diesel . . .1951
1 Ford V. 81947

Toda a mecânica destes carros foi devidamente revista.

Fazem-se trocas e facilitam-se o pagamento.

GARAGEM CENTRAL
Aveiro — Telf. 408

Visado pela Comissão de Censura

A's donas de casa

Não cosinhe a lenha nem a petróleo, mas sim a electricidade.

Com a nova tarifa poderá V. Ex.ª cosinhar electricamente.

A CASA PIÇARRA, no seu stand de vendas na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 69, dispõe de lindos fogões eléctricos, os quais poderão ser pagos em 12, 18 ou 24 prestações mensais.

Agradecemos a v/ comparação e damos todos os esclarecimentos no stand, no escritório na Rua Comandante Rocha e Cunha, 98-100 ou pelo telefone 92.



Francisco Piçarra, & C.ª Lt.ª
AVEIRO

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274 AVEIRO

Tribunal do Trabalho

AVEIRO

2.ª Publicação

Por este Tribunal faz-se saber que na execução movida pelo Digno Agente do Ministério Público, como legal representante da Caixa Regional do Abono de Família deste Distrito, contra a firma Casal Martins & Silva, com sede em S. João da Madeira, Comarca de Oliveira de Azeiteis, para pagamento da quantia de 7.452\$00, correm éditos de 20 dias, citando os credores desconhecidos, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos Artigos 864.º e seguintes no Código de Processo Civil.

Aveiro, 10 de Julho de 1952.

O Chefe da Secretaria,
Fernando Sousa Brandão
Verifiquei:
O JUIZ DE DIREITO,
António Augusto de Oliveira Gala

Aceitam-se

Trabalhos de costura na
Rua da Liberdade, 10

AVEIRO

Ministério das Comunicações

Junta Autónoma
do Porto de Aveiro

Concurso público para arrematação da empreitada de "pavimentação da Estrada Marginal ao Cais do Carregal".

ANÚNCIO

Faz-se público que, pelas 14 horas do dia 2 de Agosto de 1952, em Aveiro, na sede da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-2.º, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá à abertura de propostas para a arrematação da empreitada acima designada.

O projecto, o caderno de encargos e o programa de concurso estão patentes, na sede da Junta, em todos os dias úteis das 9 e 1/2 às 12 e 1/2 horas e das 14 às 17 horas.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de mil escudos (1.000\$00), mediante guia passada pelo Engenheiro-Director do porto de Aveiro.

O depósito definitivo será de 5% (cinco por cento) do valor total da adjudicação.

Aveiro e Junta Autónoma do Porto de Aveiro, 17 de Julho de 1952.

O Presidente da Junta,

Gaspar Inácio Ferreira

Querirá Aveiro desmentir as suas tradições musicais?

(Continuação da 1.ª pág.)

sença, pondo, nos aplausos, tanto calor, quanta frieza ressumava dos lugares vagos daquela sala.

Lembramo-nos das muitas revistas portuguesas que, ultimamente — têm vindo aqui — à nossa própria casa — injuriar o bom gosto e a sensibilidade moral dos aveirenses.

Lembramo-nos do acervo de filmes delineados ao gosto americano — hiperbolizações quixotescas de heróis e heroínas do Farwest ou desconexas histórias cerzidas para o exclusivo pretexto de se estampar no pano branco um carnaval de sensualismos e se martelar nos ouvidos uma pseudo-música de cafres.

Lembramo-nos ainda daquela doentia expressão musical (?) que o mau gosto português rebusca nas vielas e introduz nos salões — baba que a ignorância e a depravação tomam por verniz de um falso folclore e despididamente apelidam de... canção nacional!

Lembramo-nos...
...Não queremos lembrar mais nada; todavia, desgraçadamente, nos palcos, e nas telas, e nos salões, passa, a nausear-nos, o cortejo de toda uma miséria — em vômitos que caem sobre as multidões sem arrimo de educação moral e estética, a envenenar-lhes o gosto, tornando-as complacentes à lama das sargetas.

Ora é mister pôr em evidência o salutar esforço das empresas de teatro e cinema de Aveiro, no sentido de proporcionarem recomendáveis espectáculos — quer do ponto de vista ético, quer do ponto de vista cultural.

Sabemos que assim é, pois muitas vezes nos tem tocado a sinceridade com que os responsáveis daquelas empresas deploram a absurda preferência — do mais numeroso sector do público — precisamente pelas manifestações artísticas (?) do mais baixo nível, sem as quais — nós concordamos — elas se não poderiam manter.

Não queremos fingir ignorar que, até nos meios que legitimamente ostentam títulos de superior cultura e alto padrão artístico, aí mesmo, o mau gosto e uma embotada sensibilidade mantêm abertas as portas de inúmeros recintos destinados a espectáculos públicos. Há gente — e na gente há gostos para tudo.

Mas Aveiro — e muito especialmente quanto às suas arreigadas tradições musicais — vem mantendo o orgulho de uma quase lenda de honrosa excepcionalidade.

Anunciou-se oportunamente um sarau pelo ORFEÃO INFANTIL MEXICANO; acentuou-se — e a Imprensa fez-se eco desta fama — tratar-se de um conjunto vocal que, no género, levava a palma aos mais reputados do mundo; illustrou-se esta categoria com opiniões dos melhores críticos musicais; nivelou-se o preço das entradas até onde pudessem chegar as bolsas mais modestas...

... Apesar de tudo, não foi além de duas centenas o número de espectadores que tiveram a felicidade de ouvir as encantadoras crianças, que mereceram ao célebre crítico argentino Mendez esta lacónica — mas eloquente — palavra de entusiasmo: «Meninos de voz de ouro, que parecem mais anjos do que rapazes!».

Ficou em cima a pergunta:

Querirá Aveiro desmentir as suas tradições musicais?

Façamos ponto final. Melhor — deixemos aqui uma esperança interrogação:

Não querirá Aveiro confirmar as suas tradições musicais?

M. C.

Bodas de Prata sacerdotais do Padre Vieira Resende

Ponta Delgada, 12 — Uma família micalense, dispersa pela América e pelo Continente português, vai reunir-se na ilha de S. Miguel para festejar as bodas de prata sacerdotais do rev. Padre Vieira Resende.

De Fall River, embarcou para Ponta Delgada, onde vive sua mãe e mais família, a sr.ª D. Maria Deolinda Resende; de Aveiro, onde exerce a sua profissão, partiu, também, com o mesmo destino, o sr. Dr. José Vieira Resende; e de

Angra do Heroísmo seguiu o sr. Eng. Francisco de Resende, deste modo se reunindo toda a família em torno do sacerdote. — (Ani).

N. R. — O Correio do Vouga associa-se à festa da família do virtuoso sacerdote e deseja ao sr. Dr. José Vieira Resende, irmão do homenageado e distinto médico nesta cidade, uma feliz viagem.

Vende-se ou aluga-se

Quiosque na Costa Nova, pertença do Cine-Avenida.

Falar em Ilhavo, na casa Vizinhos, Irmãos & Filhos, L.da.

Correio do Vouga

44 novos assinantes

Publicamos, a seguir, uma lista de 44 novos assinantes, todos inscritos desde 15 de Março do ano corrente até ao fim da passada semana.

Vieram alguns directamente e foram outros trazidos pelos revs. párocos ou pessoas amigas e dedicadas do Correio do Vouga.

A todos louvamos e a todos agradecemos.

De um modo muito especial, porém, entendemos ser de nossa obrigação distinguir o nome de dois sacerdotes: os Padres Miguel Henriques Barbosa e José Rodrigues Pereira, párocos, respectivamente, de Fermelã e de Agadão.

Trouxe-nos o primeiro 9 assinantes, e 10 o segundo.

Todos sabem que a freguesia de Agadão é, talvez, a mais pobre da Diocese; mas o que nem todos sabiam é que, proporcionalmente, é a que tem mais assinantes. E isto se deve, sem dúvida, ao actual pároco e ao seu ilustre antecessor, Padre António Ferreira Tavares.

Se o exemplo frutificasse, o Correio do Vouga veria no dobro — pelo menos no dobro — o número dos seus assinantes.

Casimiro Rodrigues Almeida — Avelãs de Caminho; José Maria Almendral — Ilhavo; Radertz, Mesquita e Cunha — Porto; D. Ermesinda C. Leite — Avelro; Dr. António Tomás Mendonça — Aveiro; António Maria Marques — Estarreja; Amílcar Lourenço da Costa — Aveiro; José Mateus de Morais — Fermelã; Serafim Pires dos Santos — Fermelã; D. Maria Joaquina dos Santos — Fermelã; Celestino Nunes Beirão — Fermelã; João Domingues Freire — Fermelã; Artur Domingos de Sá — Fermelã; António Gonçalves de Melo — Fermelã; João Marques Mané — Fermelã; D. Maria Nunes de Sá Baptista — Fermelã; José Pereira dos Santos — Agadão; José Pereira Reformado — Agadão; José Maria Cardoso — Agadão; Mário Pereira Antunes — Agadão; D. Ana Vieira — Amériça do Norte; Manuel Gonçalves Sarrico — Aveiro; António Maria Simões Madeira — Lisboa; João Conde Ribau — Cafanha da Encarnação; D. Ana Maria Caçoilo — Cafanha da Encarnação; José Simões Maio Caçola — Vilar, Aveiro; Manuel Fernandes da Silva — Rio de Janeiro; Joaquim Rola — Cortegaça; João da Graça Bodas — Ilhavo; José Marques de Almeida — Estarreja; David Mendes — Macinhata do Vouga; Manuel Rodrigues dos Santos — Agadão; Cipriano de Almeida — Agadão; Manuel Pereira Lito — Agadão; José Maria Antunes — Agadão; José Maria Sereia Gaio — Agadão; António Dias — Agadão; D. Maria Olinda Casal Moreira — Aveiro; José Moreira de Matos — Aveiro; Casa do Povo — Esgueira; Abílio Gomes da Conceição — Aradas; José Gonçalo Vieira Marques — Monte; José Matias Vieira — Vilar, Aveiro; D. Rosa Eulália da Graça Araújo — Aveiro.

Crónica internacional

«Sua Alteza o Presidente dos Estados Unidos, Protector das Liberdades»

A eleição presidencial dos Estados Unidos, que vai realizar-se dentro de poucos meses, toma, perante a situação mundial tão conturbada, aspectos que transcendem a vida interna da grande nação americana, por dela depender na maior parte, sem dúvida, o futuro do mundo.

Se há na intromissão da América nos problemas europeus qualquer coisa que fere por vezes a sensibilidade dos países do nosso velho continente, a cuja história e tradições respeitáveis se acha estreitamente ligada a história dessa nova e rica nação que à Europa veio buscar a fonte da sua própria vida e existência, não pode deixar de reconhecer-se que, sem a América, com a sua riqueza e o seu poder militar e industrial, não é possível à Europa sobreviver a novo abalo de uma terceira guerra.

Só a América, com o seu imenso poder, poderá conter em respeito o colosso russo na sua desmedida ambição de domínio.

Há quem confunda os dois grandes e poderosos adversários no mesmo conceito imperialista, mas os dois imperialismos, nos seus objectivos e nos seus conceitos doutrinários, não sofrem a mais pequena aproximação. São profundamente antagonicos. Basta notar que a América defende-se da agressão soviética, mas defende também a Europa, auxiliando-a, embora em reconhecido benefício próprio.

A Rússia defende-se apenas a ela própria e esmaga com as extorsões mais violentas os países satélites, que diz defender mas de que se serve, dominando-os absolutamente e esgotando-os.

Não há pois sombra de paridade entre os dois proclamados imperialismos. Porque assim é, porque a América desempenha um papel na política internacional bem diferente do da Rússia, é que esta procura dissociar os dois interesses intrigando no sentido de afastar dos países europeus ocidentais a América que teme. Para isso, na última remodelação diplomática, foi colocado em Londres como embaixador moscovita, o celebrado Gromiko, Ministro adjunto dos estrangeiros soviético, que nas reuniões da O. N. U. tanta vez revelou audácia incontinentemente nas agressivas palavras com que tratava os aliados e sobretudo a América.

Está a ver-se a importância que terá no futuro o resultado da eleição presidencial dos Estados Unidos, agora em actos preparatórios da escolha dos candidatos nos Congressos dos dois grandes partidos que se debatem: — o democrata a que pertence Truman, que à última hora será talvez o candidato do

Partido apesar da sua declaração pública de não desejar ser reeleito — e o republicano em que dois nomes se defrontam: Taft e Eisenhower.

Da eleição deste último não tem que recear a Europa, tão grandes são já as suas responsabilidades, como chefe militar, na sua defesa.

Quanto a Taft o problema tornar-se-á sério se for eleito, pois ninguém desconhece a sua inclinação para o regresso ao abandonado isolacionismo da América.

O Presidencialismo americano

A função constitucional do Presidente dos Estados Unidos dá-lhe poderes, como nenhum outro Chefe de Estado tem em qualquer outro país democrático. Por isso quando ao primeiro Congresso dos Estados, há 163 anos — o que recorda em número recente das Novidades o seu correspondente especial dos Estados Unidos, o Padre Manuel Rocha — se pensou no título ou designação a dar ao Presidente, o Senado de então, após discussão larga, propoz que ele tivesse o título oficial de Sua Alteza o Presidente dos Estados Unidos, protector das Liberdades dos mesmos.

Os senadores, diz o referido correspondente, achavam que o Presidente não podia chamar-se apenas o Sr. Presidente, pois presidentes há muitos. Qualquer sociedade filarmónica ou clube desportivo ou recreativo tem o seu presidente.

Era o proposto título uma distinção pomposa a cheirar muito, ainda, à influência de prerogativas regias do antigo dominante.

A nova democracia a nascer nessa extensa aglomeração de Estados não se adaptava ainda àquela igualdade e camaradagem com as sociedades filarmónicas ou quejandas sociedades também, com o seu presidente.

Não pegou a ideia e a proposta dos senadores de há 163 anos foi ao ar. O Presidente dos Estados Unidos ficou assim simplesmente designado, apenas precedido o título pelo respeitoso Senhor. Democratisou-se o título, mas as prerogativas presidenciais elevaram-se a uma altura maior que o de Alteza ou mesmo Magestade.

Nenhum Chefe de Estado monárquico tem o poder do Presidente dos Estados Unidos.

Daí o perigo da próxima eleição.

Querubim Guimarães

Despedida

Maria Manuela da Cruz Vieira Pinheiro e Manuel Coelho Lopes Pinheiro, ausentando-se para a província da Guiné, na impossibilidade de se despedirem das pessoas amigas, vêm fazê-lo por este meio oferecendo os seus préstimos na dita província.